

Rio de Janeiro, 23 novembro de 2023

Carta – Sindipetro – RJ – nº 406/2023

À
Petrobras Biocombustíveis S.A – PBIO
A/C.: Marcilene Guimarães dos Santos

Assunto: Prorrogação do ACT e busca de resolução de pontos cruciais

Ao longo de toda a mesa do ACT até agora, destacamos a importância de alguns itens pros empregados da PBIO, dentre eles, com especial ênfase, a garantia de emprego e a recuperação do reajuste a menos do ano passado. Antes mesmo da mesa atual do ACT, ressaltamos esses (e outros) pontos, tanto nos GTs que precederam a mesa quanto ao longo de todo o trabalho sindical que temos realizado junto aos trabalhadores da PBIO desde que a empresa foi lamentavelmente colocada à venda. Assim como na reunião que fizemos com a atual diretoria da PBIO, inclusive com seu atual presidente. E na reunião com o presidente da Petrobras controladora. Em todos esses momentos, sublinhamos também a especial importância da PBIO ser retirada do rol de privatizações e dela e dos seus empregados serem incorporados na Petrobras controladora. Buscamos mostrar, inclusive, como todas essas reivindicações estão interligadas. Recuperar o reajuste a menos do ano passado é, mais do que uma questão financeira, restabelecer a paridade com a tabela da Petrobras controladora. Ou seja, há uma falta de isonomia, que precisa ser corrigida. Há empregados da Petrobras controladora cedidos à PBIO ganhando mais do que empregados da PBIO com os quais trabalham no dia-a-dia na mesma atividade e situação na carreira. Se a PBIO for retirada do rol de privatizações e, mais ainda, se a PBIO e seus empregados forem incorporados na controladora (e há muitos motivos pra isso, inclusive do ponto de vista empresarial), a necessidade de uma cláusula mais completa de segurança no emprego, ainda que permanecendo, por diversos motivos, muito importante, estaria atenuada. Mas, no cenário atual, em que a PBIO continua no rol de privatizações, a relevância desses pontos é especialmente crucial.

Outro aspecto a manter essa relevância é que a atual proposta da empresa não traz a ultratividade. Assim, se a PBIO for vendida, o desemprego em massa estará muito provavelmente à espera dos empregados daqui a dois anos. Toda a história das privatizações, no Brasil e no mundo, inclusive a da Petrobras Distribuidora (BR), mostra isso.

Tendo em vista que a atual proposta da empresa não atende esses pleitos e que, de qualquer forma, o sindicato vai precisar realizar toda uma rodada de assembleias e quer continuar a debater com a PBIO e a Petrobras controladora a melhoria da proposta pro acordo, solicitamos que o atual ACT da PBIO seja prorrogado, preferencialmente até a assinatura de um novo acordo, mas, pelo menos, até o final do ano, a fim de termos tranquilidade pra busca de um acordo que contemple pelo menos os anseios mais relevantes dos empregados.

Em relação especificamente à recuperação do reajuste a menos do ano passado, a Sest, tão utilizada pela empresa pra "justificar" impedimentos na aceitação de direitos pros trabalhadores, até onde sabemos, não se opôs, no ano passado, a que o reajuste da PBIO fosse igual ao da Petrobras controladora. A decisão de fazer um reajuste menor, de não repor sequer a inflação, foi da própria PBIO, até onde nos consta. Ou seja, em última instância, a Sest já autorizou recuperar o reajuste a menos. Se existe algum problema quanto ao formato de fazer essa recuperação, estamos à disposição pra encontrarmos juntos uma solução. Um caminho que já propomos aqui é o de um aditivo. Seja um aditivo ao ACT ainda vigente, seja um aditivo ao ACT que estamos debatendo. Pra além disso, no caso da Eletronuclear, o acordo coletivo, recentemente assinado, garantiu um reajuste a mais pruma parte dos trabalhadores, a fim justamente de equiparar sua tabela com a dos demais trabalhadores (<https://www.eletronuclear.gov.br/Imprensa-e-Mídias/Paginas/Eletronuclear-assina-Acordo-Coletivo-de-Trabalho-com-sindicatos.aspx>). Portanto, não vemos motivos pra que o reajuste a menos do ano passado não seja recuperado agora na PBIO.

Se a PBIO/Petrobras quer que os empregados da PBIO se sintam valorizados, se quer realmente valorizar a saúde mental desses trabalhadores, se quer realmente que eles acreditem na prática no discurso de que a nomenclatura Sistema Petrobras não é oca, é importante resolvermos essas questões.

Atenciosamente,

Igor Mendes **p/ Antony Devalle** **p/Eduardo Henrique**
p/ Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ